



PRÁTICAS E PERCEPÇÃO DE RISCO NO USO DE MEDICAMENTOS ENTRE USUÁRIOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Vanessa Cardoso Fassina¹, Gabriella Abdallah Martinez², Janete Lane Amadei³

RESUMO: O uso inadequado de medicamentos e sem acompanhamento pode representar um risco para a saúde. Com isso o farmacêutico tem um papel fundamental dentro da atenção sanitária do sistema de saúde. O trabalho proposto tem como objetivo de investigar práticas e percepção do risco do uso de medicamentos entre usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) moradores de município de pequeno porte do estado do Paraná. Assim, o presente trabalho avaliará 246 usuários do Sistema Único de Saúde residente em Nova Esperança - Paraná, divididos em dois grupos sendo 123 pessoas oriundas do hospital municipal e 123 oriundas da Unidade Básica de Saúde. A aplicação do questionário será mediante a concordância em participação da pesquisa através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As informações serão coletadas por meio de questionário estruturado com questões abertas e fechadas. As variáveis do questionário foram categorizadas de acordo com as perguntas formuladas: Descrição da população; Uso de medicamentos; Informações sobre medicamentos; Importância do farmacêutico e de sua orientação para o uso de medicamentos. Com este estudo espera-se obter dados e relatos sobre o uso de medicamentos, suas dificuldades; conhecer o perfil dos usuários; avaliar a qualidade do conjunto dos produtos consumidos; e, identificar os principais preditores do uso irracional

PALAVRAS-CHAVE: Sistema Único de Saúde; Uso de Medicamentos; Conhecimentos, Atitudes e Prática em Saúde.

1. INTRODUÇÃO

O uso inadequado de medicamentos e sem acompanhamento pode representar um risco para a saúde. A morbidade associada à farmacoterapia constitui um grave problema de saúde pública acarretando importante demanda assistencial e gerando elevação do uso de recursos sanitários e sociais. Caracteriza-se como uma das primeiras causas de morte nos países desenvolvidos ocasionando não somente o aumento da permanência em hospitais, mas também aumento dos custos associados (SANCHEZ; GALLARDO; PONS-LLOBET; MURGADELLA; CAMPINS; MERINO, 2012).

Dados do Sistema Nacional de Informações Tóxico-farmacológicas - SINITOX apontam que, no Brasil, os medicamentos como os principais agentes de intoxicação humana incidindo em 26,91% dos casos registrados de intoxicação (BRASIL, 2010).

Estima-se que até 80% dos Problemas Relacionados a Medicamentos (PRM) são evitáveis ou preveníveis se houver maior conhecimento dos mesmos e dos fatores que predispõe a sua aparição. O favorecimento da detecção precoce tem como consequência a diminuição dos problemas de saúde dos pacientes melhorando sua qualidade de vida (PÉREZ; BERMEJO; DELGADO; CARRETERO, 2011)

¹ Acadêmica do curso de Farmácia do Unicesumar Centro Universitário Cesumar, Maringá – PR, vanessa_fassina@hotmail.com

² Acadêmica do curso de Farmácia do Unicesumar Centro Universitário Cesumar, Maringá – PR gabi_abdallah@hotmail.com

³ Mestre, docente do curso de Farmácia do Unicesumar Centro Universitário Cesumar, Maringá – PR, janete@cesumar.br

Segundo a United States Pharmacopeia Convention mais de 10% dos erros de medicamentos no ano 2000 ocorreram por falhas na documentação por defeitos na comunicação interpessoal entre os profissionais da saúde e os pacientes (SOUZ; THOMSON; CATISTI, 2008).

A Organização Mundial de Saúde alerta que o não cumprimento do tratamento e a principal causa da não obtenção de todos os benefícios que os medicamentos podem proporcionar aos pacientes ocasiona as complicações médicas e psicossociais da enfermidade, reduz a qualidade de vida, aumenta a probabilidade de aparição de resistência aos fármacos e desperdiça recursos assistenciais (SANCHEZ et al., 2012).

Entende-se que um serviço de boa qualidade é aquele que cumpre os requisitos estabelecidos de acordo com os recursos disponíveis, satisfazendo as aspirações de obter o máximo benefício com um mínimo risco para a saúde, proporcionando o bem-estar dos usuários. Neste contexto, a qualidade da atenção à saúde pode ser caracterizada pelo grau de competência profissional, eficiência na utilização dos recursos, risco proporcionado aos pacientes, satisfação dos usuários e efeito favorável na saúde (ARAUJO et al., 2008).

O uso irracional de medicamentos é incentivado por sua enorme oferta e propaganda excessiva, pela atração dos consumidores por novidades terapêuticas e pelo direito do médico de prescrever (ALMEIDA; CASTRO; CALDAS, 2011).

O Sistema Único de Saúde (SUS) com os princípios de integralidade, equidade e resolutividade geram demandas gerenciais diferenciadas. Visando a construção de uma proposta assistencial de consenso, a atenção ao usuário é indicada por ser capaz de reunir grupos profissionais com diferentes interesses e lógicas de organização do trabalho e deve ser negociada entre as diversas partes (MATOS; PIRES, 2006).

A qualidade da atenção à saúde pode ser caracterizada pelo grau de competência profissional, pela eficiência na utilização dos recursos, pelo risco proporcionado aos pacientes, pela satisfação dos usuários e pelo efeito favorável na saúde (CHAUD; GREMIÃO; FREITAS, 2004).

O farmacêutico tem um papel fundamental dentro da atenção sanitária do sistema de saúde, com aumento da importância na equipe multidisciplinar que atende o paciente seja no nível primário ou especializado (GASPAR; ROMERO; QUERO; NAVARRO; TUDELA; MORENO, 2012).

É preciso conhecer o perfil dos usuários, segundo as diferentes realidades sociais, geográficas e sanitárias e avaliar a qualidade do conjunto dos produtos consumidos e, ao mesmo tempo, identificar os principais preditores do uso irracional. A identificação destes dados tornará possível entender a realidade contribuindo para propor estratégias de correção, sejam elas na forma de programas educativos para profissionais ou para leigos, sejam como sugestões para regulamentação, controle de qualidade e fiscalização de fabricantes e de produtos.

Este estudo será desenvolvido para investigar práticas e percepção do risco do uso de medicamentos entre usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) moradores de município de pequeno porte do estado do Paraná.

2. MATERIAL E MÉTODO

Estudo transversal, de caráter descritivo e exploratório, conduzido na rede de atendimento do Sistema Único de Saúde do município de Nova Esperança – Paraná, no período de julho à setembro de 2013. Serão entrevistados 246 usuários do Sistema Único de Saúde residentes em Nova Esperança – Paraná, divididos em dois grupos sendo 123 pessoas oriundas do hospital municipal e 123 oriundas da Unidade Básica de Saúde.

Será adotado como critério de inclusão ser residentes no município e usuários do Sistema Único de Saúde. O estudo será desenvolvido em etapas: revisão bibliográfica do tema, solicitação de autorização de pesquisa junto à Secretaria de Saúde de Nova Esperança – Paraná, submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, entrevistas, e análise dos dados obtidos, escrita da versão final do artigo. Após aprovação serão procedidas as entrevistas, a busca de dados será procedida através da abordagem dos sujeitos onde será explicado o objetivo da mesma. A concordância para a participação será caracterizada através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em duas vias, sendo uma do pesquisador e outra do sujeito da pesquisa. O instrumento será preenchido pelo participante da pesquisa. As informações serão coletadas por meio de questionário estruturado com questões abertas e fechadas adaptado de Almeida; Castro e Caldas (2011). As variáveis do questionário foram categorizadas de acordo com as perguntas formuladas: Descrição da população (sexo, faixa etária, renda, escolaridade e residência); Uso de medicamentos (seguimento da prescrição, prazo de validade, armazenamento, como identifica efeito adverso e percepção de risco, aquisição de medicamentos sem prescrição, indicação de outras pessoas); Informações sobre medicamentos (de quem recebe e quem considera ser o responsável por essa informação, grau de confiança e satisfação, leitura da bula e compreensão de seu conteúdo, conhecimento de interação medicamentosa); Importância do farmacêutico e de sua orientação para o uso de medicamentos. Os dados obtidos serão informados em banco de dados elaborado no programa Microsoft Excel® para análise de possíveis associações entre variáveis, por meio do cálculo do qui-quadrado (χ^2), com um nível de confiança de 0,05% através do programa SAS versão 1.9.

3. RESULTADOS ESPERADOS

Com este estudo espera-se obter dados e relatos sobre o uso de medicamentos, suas dificuldades; conhecer o perfil dos usuários; avaliar a qualidade do conjunto dos produtos consumidos; e, identificar os principais preditores do uso irracional.

4. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, MR; CASTRO, L L; CALDAS, E D. Conhecimentos, práticas e percepção de risco do uso de medicamentos no Distrito Federal. Rev Cienc Farm Basica Apl. 32 (1): 225-232. 2011.

BRASIL. Sistema Nacional de Informações Tóxico Farmacológicas - SINITOX Casos registrados de intoxicação e/ou envenenamento em 2010 disponível em http://www.fiocruz.br/sinitox_novo/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=379 acesso aos 27/04/2013.

GASPAR CARREÑO, M.; ROMERO CRESPO, I; QUEROL MASIA, J; NAVARRO GARCIA, V; TUDELA ORTELLS Y MORENO ROYO, L. Optimización de farmacoterapia en un hospital de Traumatología. Farm Hosp. 2012; 36(1): 16---23

MATOS, Eliane; PIRES, Denise. TEORIAS ADMINISTRATIVAS E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO: DE TAYLOR AOS DIAS ATUAIS, INFLUÊNCIAS NO SETOR SAÚDE E NA ENFERMAGEM Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2006 Jul-Set; 15(3): 508-14.

PÉREZ MENÉNDEZ-CONDE, C; BERMEJO VICEDO, T; DELGADO SILVEIRA, E E
CARRETERO ACCAME, E. Resultados negativos asociados al uso de medicamentos que
motivan ingreso hospitalario. *Farm Hosp.* 35(5): 236—243. 2011

SANCHEZ ULAYAR,A; GALLARDO LOPEZ,S; PONS LLOBET, N; MURGADELLA
SANCHO, A; CAMPINS BERNADÀS, L Y MERINO MENDEZ, R. Intervención
farmacéutica al alta hospitalaria para reforzar la comprensión y cumplimiento del
tratamiento farmacológico. *Farm Hosp.* 36(3): 118-123. 2012

SOUZA, Joice Mara Cruciol; THOMSON, João Carlos; CATISTI, Douglas Godoy.
Avaliação de prescrições medicamentosas de um hospital universitário brasileiro. *Revista
Brasileira de Educação Médica.* 32 (2): 188 – 196: 2008

ARAUJO, Aílson da Luz André de; PEREIRA, Leonardo Régis Leira; UETA, Julieta Mieko
and FREITAS, Osvaldo de. Perfil da assistência farmacêutica na atenção primária do
Sistema Único de Saúde. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2008, vol.13, suppl., pp. 611-617.